PÔSTER - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

VIVÊNCIA DISCENTE EM AMBULATÓRIO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ávila Ellen Ferreira Da Silva (avilaellen@alu.ufc.br)

Andrezza Silvano Barrreto (Andrezzabarreto19@hotmail.com)

Ana Beatriz Oliveira Rocha (anabiabor@gmail.com)

Livia Rodrigues Silva (liviarodriguessilva@alu.ufc.br)

Manuela De Mendonça Figueirêdo Coelho (manumfc2003@yahoo.com.br)

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante (vivienfermagem@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas constituem estratégias complementares de formação, fundamentadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. No curso de Enfermagem de uma Universidade Federal, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia desenvolve atividades extensionistas em um ambulatório de feridas vinculado à Atenção Primária à Saúde. A inserção precoce do estudante nesse cenário favorece a articulação entre teoria e prática, especialmente no cuidado a pessoas com feridas complexas. OBJETIVOS: Relatar a vivência de estudantes de enfermagem durante atividade extensionista em ambulatório de feridas na Atenção Primária à Saúde. MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo,

qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes recém-ingressos na Liga Acadêmica em Estomaterapia, durante atividade prática supervisionada em ambulatório de feridas de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no Ceará, em novembro de 2025. A experiência ocorreu sob supervisão de enfermeira estomaterapeuta, contemplando observação participante e atuação supervisionada na avaliação clínica de feridas, preparo do leito, limpeza, desbridamento instrumental e escolha de coberturas. RESULTADOS: A vivência possibilitou o desenvolvimento inicial de competências técnico-científicas relacionadas à avaliação sistemática de feridas, considerando etiologia, extensão da perda tecidual, características do leito, tipo e volume de exsudato, odor e integridade da pele perilesional. Observou-se ampliação da capacidade de raciocínio clínico na indicação de coberturas e no reconhecimento da importância do preparo adequado do leito para cicatrização. CONCLUSÃO: A inserção precoce do estudante em cenário real de cuidado em feridas evidenciou uma estratégia relevante para integrar conhecimentos teóricos à prática assistencial, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da segurança na execução de procedimentos. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EM SAÚDE/ENFERMAGEM: A experiência reforça a importância da articulação entre universidade e serviços de saúde na formação do enfermeiro, especialmente na área de estomaterapia. Atividades extensionistas supervisionadas podem favorecer a qualificação do cuidado em feridas na Atenção Primária, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de profissionais mais críticos, seguros e preparados para atuar em contextos clínicos complexos.

Palavras-chave: estomaterapia; feridas; estudante.